

AQUAZIP GE 97

FICHA TÉCNICA

Membrana elástica cimentícia bicomponente para a impermeabilização de terraços e varandas, pavimentações exteriores e para a proteção de estruturas em betão



Interior/Exterior



Pavimentos interiores/exteriores



Em piscina



Produto bicomponente



À mão



Espátula metálica



Projetável

Características

- Impermeabilizante aplicado líquido, classificado CM-O2P segundo a EN 14891, a utilizar sob revestimentos de cerâmica colados.
- Adequado para a proteção (PI) de estruturas em betão (princípio 1 da norma EN 1504-9:2008) contra os riscos de penetração do dióxido de carbono.
- Adequado para o controlo da humidade (MC) de estruturas em betão (princípio 2 da norma EN 1504-9:2008).
- Adequado para o aumento da resistividade (IR) de estruturas em betão (princípio 8 da norma EN 1504-9:2008).
- Capacidade de cobrir fissuras mediante a inserção na primeira camada a fresco de material da rede em fibra de vidro resistente aos álcalis FASSANET 160.

Composição

Impermeabilizante bicomponente à base de cimentos, inertes selecionados de granulometria fina, aditivos químicos e polímeros sintéticos especiais resistentes aos álcalis destinados a melhorar a trabalhabilidade, a aderência e a elasticidade da membrana mesmo a baixas temperaturas.

Fornecimento

- Kit (A+B) de 33,3 kg:
 - Componente A: sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg
 - Componente B: latas de aprox. 8,3 kg

Utilização

- Impermeabilização de terraços e varandas antes da montagem de novos ladrilhos em cerâmica ou semelhantes.
- Impermeabilização de estruturas hidráulicas como piscinas, depósitos, canais e reservatórios.
- Impermeabilização de superfícies expostas aos agentes atmosféricos tratadas com produtos aptos a resistir à radiação solar.
- Impermeabilização e proteção de paredes em betão sujeitas a uma elevada pressão hidrostática positiva.
- Impermeabilização e proteção contra a carbonatação de estruturas em betão sujeitas a solicitações estruturais e deformações flexionais.
- Proteção impermeável de superfícies horizontais, verticais e/ou de geometria complexa submetidas a solicitações estruturais e/ou deformações flexionais.
- Ótima aderência em vários tipos de substrato (betão, argamassas, betonilhas, pavimentações antigas, pedra, cerâmica, tijolo, gesso cartonado e madeira multicamadas).

Certificações e normativas

AQUAZIP GE 97 cumpre os requisitos de desempenho relativos à classe CM-O2P da normativa EN 14891:2012 - (Produtos impermeabilizantes aplicados líquidos a utilizar sob revestimentos de cerâmica colados).

AQUAZIP GE 97 cumpre os princípios definidos pela norma EN 1504-9:2009 ("Produtos e sistemas para a proteção e a reparação das estruturas em betão: definições, requisitos, controlo de qualidade e avaliação da conformidade") e os requisitos da norma EN 1504-2 ("Sistemas de proteção da superfície de betão") revestimento de proteção contra os riscos de penetração (PI), controlo da humidade (MC) e aumento da resistividade (IR). AQUAZIP GE 97 obteve a classificação GEV EMICODE EC 1Plus, uma marca voluntária relativa às emissões de componentes orgânicos voláteis e semivoláteis (VOC e SVOC) emitida pela GEV (Gemeinschaft Emissionskontrollierte Verlegewerkstoffe, Klebstoffe und Bauprodukte), que atesta as baixíssimas emissões de componentes orgânicos voláteis do produto.

Preparação do suporte

Antes de fazer a aplicação de AQUAZIP GE 97 a superfície de aplicação deve estar maturada, nivelada e em cota, íntegra, seca e sem humidade ascendente, dimensionalmente estável e mecanicamente resistente. Eventuais vestígios de óleos, gorduras, ceras, tintas, vernizes, eflorescências, etc. deverão ser previamente removidos, bem como eventuais partes degradadas ou destacadas. Para aplicações em paredes de gesso cartonado, aplicar previamente o PRIMER DG 74.

Antes de proceder à impermeabilização é obrigatório o tratamento preliminar de todos os pontos críticos, tais como, por exemplo:

- eventuais fissurações do suporte;
- cantos, arestas e faces verticais;
- juntas de dilatação e/ou juntas estruturais;
- calhas, canais de escoamento, grelhas;
- uniões de cornijas, bocais e tubos de descarga;
- degraus e soleiras;
- claraboias;
- tubagens de sistemas e corpos passantes.

Betão

O suporte em betão deve garantir uma resistência à compressão mínima de 25 MPa e uma resistência à tração de pelo menos 1,5 MPa. Em caso de estruturas novas, o suporte deve estar suficientemente seco e maturado (pelo menos 28 dias).

Eventuais áreas ou secções de betão degradado deverão ser obrigatoriamente submetidas a operações preliminares de reabilitação utilizando argamassas estruturais adequadas Fassa Bortolo.

Os suportes deverão ser previamente preparados através de ciclos de granilhagem, jato de areia, escarificação ou abrasão mecânica (mó abrasiva diamantada) a fim de remover qualquer saliência, vestígio de sujidade, partes friáveis, incrustações, restos da betonagem, vestígios de tintas, caldas de cimento ou outras substâncias contaminantes, a fim de tornar o suporte ligeiramente áspero e absorvente para não comprometer a aderência do posterior ciclo de impermeabilização.

Para a regularização de uma eventual segregação do betão, para a reabilitação dos espaços vazios, para a correção das linhas de inclinação ou a retificação de áreas de depressão (afundamentos e imperfeições) utilizar GAPER 3.30; para utilizações caracterizadas por elevadas solicitações (por exemplo, tanques, piscinas, etc.) prever a aplicação nas superfícies de GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG15 diluído numa proporção de 1:3 (1 parte de AG15 e 3 partes de água).



Pavimentações existentes

Avaliar, mediante batimentos, o estado de adesão à sub-base da pavimentação antiga. Eventuais ladrilhos destacados e/ou em parte fragmentados deverão ser obrigatoriamente removidos e os espaços vazios restabelecidos mediante a utilização de GAPER 3.30.

Caso esteja em falta ou em caso de elevada degradação, o betume das juntas da pavimentação existente deverá ser obrigatoriamente restabelecido.

Para a limpeza da pavimentação antiga, executar uma abrasão mecânica com mó abrasiva diamantada a fim de remover qualquer vestígio de sujidade, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de verniz, leitanças de cimento ou outras substâncias contaminantes e tornar a superfície ligeiramente áspera e absorvente para melhorar e incrementar a aderência do novo revestimento impermeável. Imediatamente após a limpeza executar o despoejamento dos suportes mediante a utilização de um aspirador industrial adequado.



Desaconselha-se a realização de ciclos de hidrolavagem da pavimentação antiga, dado que essa operação favorece o aporte de mais quantidades de água ao suporte subjacente.



Uma vez efetuada a limpeza, deverão ser controladas e verificadas as linhas de inclinação. De facto, possíveis imperfeições e/ou irregularidades presentes no suporte como, por exemplo, áreas de depressão ou afundamentos podem gerar áreas de estagnação para a água pluvial. Para a correção destas secções, prever a aplicação de FASSA EPOXY 400 nas superfícies e a posterior aplicação de GAPER 3.30 com a técnica de "fresco sobre fresco".

Suportes cimentícios (argamassas e betonilhas)

Avaliar previamente as condições da superfície de aplicação, que deverá garantir uma maturação adequada e um acabamento uniforme e isento de leitanças de cimento, partes friáveis, incrustações, concreções, vestígios de verniz ou outras substâncias contaminantes para não comprometer a aderência do posterior ciclo de impermeabilização.

Para a limpeza das superfícies é preferível não executar ciclos de hidrolavagem para não trazer mais quantidades de água ao suporte subjacente.

Garantir que a betonilha está mecanicamente estável, compacta, maturada, lisa, limpa, sem fissurações e com humidade residual inferior a 3%.

Eventuais fissuras ou juntas de betumação presentes na betonilha deverão ser seladas com a resina epóxi bicomponente FASSA EPOXY 300, respeitando a metodologia indicada na ficha técnica.

Na presença de betonilhas ou de superfícies com pouca resistência superficial, fazer uma remoção preliminar com disco abrasivo até obter uma base resistente e, após uma limpeza rigorosa, tratar eventualmente o suporte com o primário PRO-MST.

A regularização das superfícies ou a retificação das linhas de inclinação deverão ser efetuadas utilizando GAPER 3.30. Antes de aplicar o sistema AQUAZIP GE 97 em suportes submetidos a forte radiação solar, aconselha-se a humedecer ligeiramente as superfícies de aplicação evitando a formação de estagnações de água superficiais.

Revestimentos antigos

Em caso de aplicação do sistema AQUAZIP GE 97 em superfícies verticais, aconselha-se a remover das superfícies todo e qualquer vestígio de vernizes ou revestimentos resinosos degradados e/ou em vias de se soltar. Garantir que os suportes estão bem limpos e sem gordura ou substâncias contaminantes que possam anular a aderência do sistema impermeável AQUAZIP GE 97.

É sempre aconselhável executar testes preliminares para verificar a aderência do sistema impermeável aos suportes existentes.

Piscinas, cisternas e/ou depósitos

Todas as discontinuidades, as juntas de betumação, os eventuais corpos passantes ou tubagens passantes ou os sistemas presentes nas superfícies de aplicação deverão ser sempre previamente selados com produtos adequados. O betão deve ser devidamente preparado conforme descrito no parágrafo "betão". Regularizar as superfícies verticais e horizontais com GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG15 diluído numa proporção de 1:3 (1 parte de AG15 e 3 partes de água).

Em caso de intervenções de impermeabilização de piscinas, todos os pontos críticos, tais como cantos interiores, cantos exteriores, juntas de fracionamento, união entre superfícies verticais-horizontais e verticais-verticais, etc. deverão ser tratados com BANDA AQUAZIP ELASTOBAND.

No caso, porém, da impermeabilização de jacúzis, cisternas e/ou depósitos é preferível realizar previamente perfis de união ao longo de todas as uniões entre superfícies horizontais/verticais e nos cantos entre paredes; os perfis deverão ser realizados com GAPER 3.30 amassado com uma mistura de água e AG 15 diluído na relação 1:3 (1 parte de AG 15 e 3 partes de água).

Suportes betuminosos (membranas betuminosas, asfalto, etc.)

Em caso de impermeabilização de suportes antigos de natureza betuminosa, é necessário verificar preliminarmente a sua integridade e a respetiva impermeabilidade hidráulica. Depois, aplicar na superfície betuminosa revista e reabilitada uma camada separadora constituída por uma folha em LDPE de tipo "macroperfurado" (espessura não inferior a 0,10 mm-furos com um diâmetro ≥ 40 mm e com uma percentagem de furação $\geq 15\%$) na qual deverá ser aplicada uma folha em LDPE de tipo "microperfurado". Realizar, depois, uma betonilha cimentícia reforçada com rede de secagem rápida (por exemplo SV 472). A espessura mínima da betonilha não deverá ser inferior a 5 cm.





Faces verticais

Antes de dar início às obras de impermeabilização das superfícies horizontais, realizar contra as alvenarias e parapeitos, cavidades de profundidade adequada a fim de criar uma sede própria para alojar as faces verticais do novo sistema impermeável. As cavidades deverão ter uma altura de pelo menos 15-20 cm relativamente à quota da nova pavimentação. As cavidades deverão ser regularizadas mediante a utilização de GAPER 3.30.



Ao longo das uniões entre o plano horizontal e as faces verticais será posicionada a banda AQUAZIP ELASTOBAND. A banda deverá ser aplicada de modo a assegurar a continuidade nas superfícies de aplicação aplicando previamente uma camada de pelo menos 2 mm de membrana impermeabilizante AQUAZIP GE 97 para uma largura que seja superior à da fita, tendo o cuidado de deixar a parte central livre. Para a selagem perfeita dos cantos utilizar os respetivos elementos pré-formados.

Na presença de faces verticais em membranas pré-fabricadas em betume polimérico, utilizar a BANDA ADESIVA PARA SISTEMAS AQUAZIP constituída por uma fita autoadesiva selante elástica em borracha butílica revestida de ambos os lados por um tecido não tecido em fibra de polipropileno.

A banda adesiva deve ser aplicada diretamente no suporte sem pó e sobretudo perfeitamente seco. Para o tratamento dos cantos, basta cortar a banda até ao meio e dobrá-la sobre si mesma. Para a aplicação, aconselha-se a remover metade da película de proteção e aplicar a fita no suporte. Simultaneamente, deve remover-se a outra parte de película de proteção e exercer uma forte pressão na fita também com o auxílio de um pequeno rolo tira-bolhas.



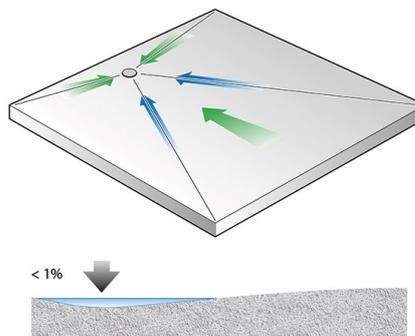
O sistema impermeável AQUAZIP GE 97 também deverá ser aplicado nas faces verticais e, após uma maturação adequada, deverá ser revestido com um reposito de KZ 35, rebocos à base de cal e cimento, para exteriores e interiores, amassados com uma solução de água e AG 15 (1 parte de AG 15 e 3 de água), dispersão de resinas sintéticas para produtos de base cimentícia. O reboco de base deverá ser terminado com talocha fina, prevendo a interposição, na fase de aplicação, de uma rede sintética porta-reboco de malha larga.

Linhas de inclinação

Para evitar a formação de estagnações de água na superfície de aplicação e garantir o desempenho e a duração ao longo do tempo de um sistema impermeável é necessário executar uma boa preparação das betonilhas e, em particular, uma inclinação adequada das mesmas.

Para terraços, varandas e pavimentações exteriores é obrigatório realizar e/ou verificar que a inclinação da superfície de aplicação para os canos das águas pluviais não é inferior a 1,5%. Esse valor, a fim de garantir o fluxo correto da água, deve ser considerado geralmente suficiente mesmo no caso de eventuais assentamentos da estratigrafia.

Desaconselha-se a realização de inclinações inferiores a 1% dado que poderão gerar-se na superfície áreas de depressão e estagnações de água pluvial com possíveis fenómenos de infiltração.



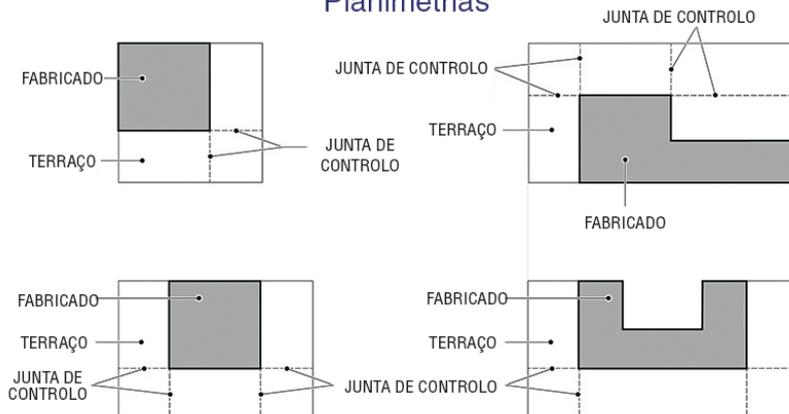
Juntas

Segundo a norma EN 13548 as juntas de fracionamento nas betonilhas são obrigatórias e devem ser colocadas por cima da nova pavimentação. As juntas devem subdividir a superfície em malhas quadradas ou retangulares e, portanto, ser realizadas nos pontos correspondentes a saliências ou ambientes de geometria irregular (tipo "L", "U", etc.). Em caso de ambientes exteriores a máxima superfície realizável sem fracionar a betonilha é de 9-10 m². No caso de, para o formato dos ladrilhos a utilizar, a continuidade das juntas não poder ser assegurada de outro modo, há que proceder ao corte dos ladrilhos.

Eventuais juntas de fracionamento presentes na superfície de intervenção, assim como outros pontos críticos (uniões entre pavimento e superfícies verticais, cantos internos e externos, claraboias, tubagens passantes, grelhas, uniões de cornijas e descendentes, montantes de balaustradas, etc.), deverão ser devidamente protegidas mediante a utilização combinada de AQUAZIP GE 97 com AQUAZIP ELASTOBAND.

No ponto correspondente às juntas estruturais, porém, é taxativamente obrigatória a utilização de FASSA TPE 170, banda impermeável constituída por elastómero termoplástico sobre suporte em tecido não tecido em polipropileno. A banda FASSA TPE 170 será fixada aos suportes mediante a utilização de FASSA EPOXY 400 prevendo, no ponto correspondente às próprias juntas, a interrupção do sistema impermeável.

Juntas de controlo: onde executá-las Planimetrias



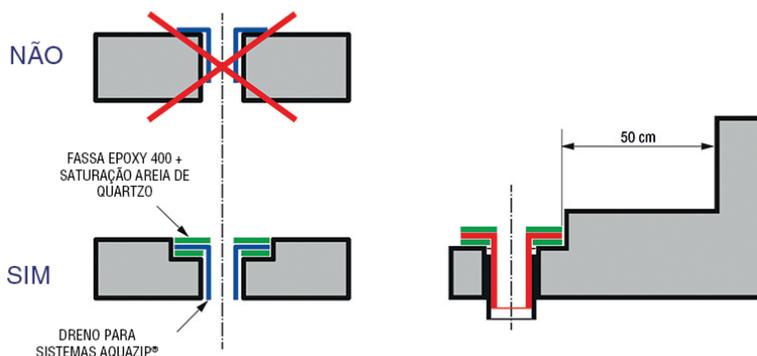
Canos para águas pluviais

Para permitir um fluxo adequado das águas pluviais, prever a colocação dos novos canos no interior de uma sede devidamente rebaixada relativamente à superfície de aplicação. Os canos deverão ter um volume/capacidade proporcionais à superfície.

Para aprofundamentos sobre o assunto, sugerimos a consulta da norma dedicada EN 12056-3:2001 (Sistemas de descarga que funcionam por gravidade no interior dos edifícios - Sistemas para a evacuação das águas pluviais, projeto e cálculo).

Para a aplicação correta dos sistemas de eliminação das águas pluviais, consultar as fichas técnicas dos produtos DESCARGA FRONTAL e DESCARGA VERTICAL PARA SISTEMAS AQUAZIP.

Drenos



Aplicação do revestimento

Para a aplicação do revestimento cerâmico ou de pedra recomendamos a utilização de adesivos cimentícios de elevada elasticidade com a classificação S1 ou S2 em conformidade com a norma EN 12004 como, por exemplo, FASSACOL aditivado com FASSACOL LATEX S2, FASSAFLEX, FASSAFLEX TOP, FASSACOL EASY LIGHT S2. Caso haja a necessidade de recorrer a produtos de presa rápida, RAPID MAXI S1.

A técnica do espalhamento duplo é de prescrever, regra geral, nas situações de projeto nas quais a compactidade da camada adesiva e a ausência de cavidades ou descontinuidades sob os ladrilhos são objetivos importantes e significativos mas, regra geral, difíceis de conseguir com a técnica convencional de espalhamento simples. O espalhamento duplo deve ser previsto na presença de elevadas solicitações mecânicas e/ou termo-higrométricas (por exemplo, revestimentos no exterior, piscinas, etc.), na presença de particulares tipos e formatos de ladrilhos ou onde haja exigências específicas de durabilidade e segurança.

Para a selagem das juntas, recomendamos a utilização dos betumes cimentícios FASSAFILL ou, no caso de ser necessária uma elevada resistência química, usar betumes de base epóxi como FE 838 ou FASSAFILL EPOXY.

Para ladrilhos no exterior não recomendamos a colocação com "junta unida" (largura da junta inferior a 2 mm). Para todas as pavimentações deverá ser sempre especificada a aplicação em junta aberta, com juntas de amplitude de pelo menos 5 mm, dado que tal espessura representa a solução mais eficaz para prevenir os riscos associados às elevadas solicitações térmicas e higrométricas a cargo dos revestimentos nos ambientes exteriores.

Selagem elástica do rodapé

As fortes solicitações a que pode ser submetida uma pavimentação exterior conseguem provocar problemas sobretudo contra o rodapé. A solução para a resolução de tal problema consiste na realização de um cordão de selante elástico contra o pavimento destacando o rodapé em alguns milímetros da superfície (pelo menos 2 mm). A junta assim criada tem a função de evitar a formação de uma ligação rígida com a pavimentação reduzindo e amortecendo drasticamente as solicitações induzidas sobre a pavimentação no seguimento de oscilações de temperatura ou assentamentos estruturais do edifício.

No caso de o rodapé não ser destacado, estando inclusivamente betumado ao pavimento, obtém-se uma total anulação da dessolidarização do sistema pavimento-rodapé.

Para a intervenção de selagem elástica do rodapé, utilizar FASSASIL NTR PLUS, selante de silicone de reticulação neutra e elevado desempenho. Também as selagens do rodapé (tanto por cima do rodapé como por baixo, entre o rodapé e o revestimento) deverão ser feitas com selante elástico FASSASIL NTR PLUS.



Aplicação

Relação de mistura

Componente A: Componente B = 25: 8,3 em peso.

- Componente A: sacos especiais com proteção contra a humidade de aprox. 25 kg
- Componente B: latas de aprox. 8,3 kg

Mistura

AQUAZIP GE 97 deve ser misturado com um misturador mecânico a baixa velocidade (~500 rotações por minuto). Mexer bem o componente B antes da utilização e, depois, acrescentar lentamente o componente A continuando a mexer bem durante pelo menos 3-4 minutos, até obter uma massa homogênea de consistência uniforme, sem grumos. Deixar repousar durante alguns minutos a fim de permitir a libertação do ar englobado.

Não acrescentar à mistura água ou outros aditivos.

Aconselha-se a preparar a argamassa utilizando uma embalagem completa de componente A e uma de componente B, a fim de garantir a proporção correta entre os dois componentes.

Aplicação

Aplicar AQUAZIP GE 97 mediante a utilização de uma espátula metálica dentada (4x4 mm). Estender a membrana impermeabilizante com a parte lisa da espátula premindo energeticamente no fundo, de modo a obter a máxima aderência ao suporte; depois, puxar o impermeabilizante usando a parte dentada da espátula.

Aplicar a fresco na primeira camada de AQUAZIP GE 97 a rede em fibra de vidro resistente aos álcalis FASSANET 160, garantindo que a mesma é inteiramente embebida evitando a formação de vácuos no revestimento impermeável. Logo depois, alisar AQUAZIP GE 97 com o lado plano da espátula metálica para obter uma espessura uniforme.

A utilização da rede em zonas muito solicitadas ou na presença de amplas fissurações minimiza os riscos de aparecimento de microcavidades, que podem prejudicar a estanquidade do revestimento impermeável. A rede de reforço deverá ser previamente recortada à medida, sobrepondo-se às junções em pelo menos 10 cm.

Nunca revirar a rede de reforço nas faces verticais.

Uma vez obtida a solidificação da primeira camada (cerca de 5 horas a +20°C e 65% H.R.), aplicar uma segunda demão de AQUAZIP GE 97 com espátula lisa, tendo o cuidado de realizar uma camada contínua e uniforme que cubra perfeitamente a primeira demão, procedendo sempre na mesma direção, de preferência cruzada com a da primeira camada, para garantir a cobertura completa do suporte.

Condições de aplicação

- temperatura do suporte: mín. +5°C / máx. +35°C;
- temperatura ambiente: mín. +5°C / máx. +35°C.

A espessura total de aplicação deverá ser não inferior a 3 mm com uma espessura máxima recomendada para cada demão de 2 mm.

Consumo indicativo de cerca de 1,65 kg/m² para 1 mm de espessura.

Tempos de secagem

AQUAZIP GE 97 deve estar completamente endurecido antes de ser revestido ou posto em contacto com água.

Após a aplicação, aguardar pelo menos 5 dias de maturação em condições normais de humidade e de temperatura antes de aplicar o novo revestimento cerâmico. No suporte seco e com boas condições climáticas e de temperatura, o período de maturação pode ser convenientemente reduzido.

Limpeza das ferramentas

Imediatamente após a utilização de AQUAZIP GE 97 limpar todas as ferramentas e o equipamento com água antes que o produto cole.

O material endurecido só pode ser removido por via mecânica.



Observações

- Produto para uso profissional.
- Consultar sempre a ficha de segurança antes de usar.
- Não utilizar AQUAZIP GE 97:
 - em suportes húmidos ou sujeitos a ascensão de humidade;
 - em superfícies betuminosas e/ou asfaltos minerais;
 - em materiais isolantes (sub-bases aligeiradas, betão celular, painéis em polistireno expandido ou extrudido, etc.);
 - em superfícies percorridas por carros ou pedonais sem revestimento cerâmico e/ou pétreo ou sujeitas a solicitações estruturais;
 - em superfícies verticais a deixar à vista se não estiverem protegidas com produtos adequados capazes de garantir a resistência aos raios UV;
 - em contacto direto com a água clorada das piscinas; prever a aplicação de um revestimento em ladrilhos ou mosaico;
 - em caso de chuva iminente;
 - em ambientes com elevada condensação;
 - na presença de forte ventilação ou em suportes fortemente ensolarados; nesse caso, proteger a superfície impermeabilizada com lonas húmidas.
- Logo após a aplicação de AQUAZIP GE 97 proteger a superfície tratada contra a chuva, o gelo e/ou uma secagem rápida.
- AQUAZIP GE 97 não permite o alisamento com talocha, portanto, em caso de possíveis imperfeições da superfície tratada, poder-se-á proceder, após o endurecimento completo da membrana impermeável cimentícia, a uma ligeira abrasão da superfície para a remoção de eventuais irregularidades. Qualquer abrasão aplicada a AQUAZIP GE 97 antes do seu total endurecimento poderá provocar um dano no sistema impermeável limitando as suas características.
- O processo de endurecimento de AQUAZIP GE 97 é abrandado na presença de elevada humidade ambiental.
- AQUAZIP GE 97 pode ser aplicado por pulverização; para saber a configuração correta da máquina, contactar o serviço de Assistência Técnica Fassa Bortolo.
- Caso pretenda revestir o sistema impermeável com vernizes ou produtos de solvente, é obrigatório fazer testes preliminares com vista a verificar que o solvente não influencia a integridade do revestimento impermeável.
- No caso de uso dentro de piscinas, a verificação da vedação hidráulica da piscina deve ser realizada antes da instalação dos revestimentos.
- Em caso de utilização do produto numa cobertura, a estratigrafia da mesma deve, em todo o caso, apresentar igualmente um elemento de vedação com a função de conferir ao sistema de cobertura a estanquidade à água meteórica ou de irrigação. Este elemento deverá ser realizado com membranas pré-fabricadas (betuminosas-poliméricas, sintéticas, ...) aplicadas respeitando as normas de aplicação em vigor ou as indicações do fabricante; devem também ser previstos os oportunos acessórios que lhe estão ligados, bem como os sistemas adequados de recolha e descarte de água.
- As soleiras devem ser estabelecidas, sem exceção, única e exclusivamente após a aplicação da impermeabilização sublimar (por baixo da soleira). Caso contrário, a estanquidade hidráulica sublimar (por baixo da soleira) não pode ser assegurada. No caso de já ter sido aplicada uma betonilha interna, a espessura desta última pode ser utilizada como camada de retenção, sobre a qual a AQUAZIP ELASTOBAND deve ser fixada. Se pelo contrário, a betonilha interna não foi aplicada, deve ser utilizado um perfil "L". Na parte inferior da secção em consola exterior da soleira, deve ser providenciada uma goteira adequada.
- As partes frontais dos terraços e os bordos de defluxão dos revestimentos cerâmicos externos estão expostos ao risco de retenção de águas em contacto com o bordo do revestimento cerâmico, resultando em possíveis problemas de durabilidade associados com a penetração de água no suporte do próprio revestimento cerâmico. Para a prevenção deste risco, devem ser utilizadas peças cerâmicas especiais equipadas com sistemas antigotas.
- Para uma aplicação correta, recomendamos que se consulte a documentação técnica de cada produto citado.

AQUAZIP GE 97 deve ser utilizado no estado original sem adição de materiais estranhos.

Normas de segurança

Consultar sempre a ficha de segurança que contém os parâmetros físicos, toxicológicos e outros dados relativos à segurança dos operadores.

Trabalhar o produto na presença de uma ventilação adequada e longe das fontes de calor.

AQUAZIP GE 97 deve ser utilizado única e exclusivamente para os fins e nas formas recomendadas e destina-se apenas a utilizações profissionais.



Intervenções de manutenção a executar em terraços e varandas

Apresentamos uma lista de operações que concernem as atividades de manutenção periódica a realizar pelo menos duas vezes por ano (primavera e outono) nas superfícies dos terraços a fim de prevenir o surgimento de eventuais problemas:

- remover da superfície qualquer material depositado (folhas, ramos, detritos vários) libertando sobretudo os canos e as caleiras. O material removido deve ser retirado e não deixado através dos canos;
- remover a eventual vegetação que se tenha desenvolvido na superfície (pavimentação, impermeabilização, etc.);
- remover eventuais ramos que cresçam de plantas situadas junto ao perímetro da cobertura para evitar que as folhas caídas dos ramos possam obstruir os canos. Os ramos ou as plantas devem estar a pelo menos um metro da extremidade da cobertura em si;
- verificar que todos os canos são dotados de proteções adequadas contra as folhas ou o cascalho assegurando-se que não estão obstruídos e que a água flui livremente sem entupimentos ou outros impedimentos;
- verificar que os elementos de fixação mecânica para sistemas ou maquinarias, eventualmente instalados, não são fixados na superfície interagindo com o sistema impermeabilizante;
- controlar periodicamente a perfeita selagem de juntas de dilatação e/ou estruturais presentes na superfície verificando se há eventuais degradações ou partes destacadas. Em caso de problemas, proceder à necessária reparação e/ou reabilitação das zonas danificadas;
- redigir um registo próprio no qual anotar todas as inspeções ou as reparações realizadas ou qualquer outra intervenção efetuada;

Caso a superfície impermeabilizada exija uma limpeza, esta deverá ser feita nos seguintes modos:

- lavar manualmente com uma solução de água tépida e um detergente adequado;
- lavar a baixa pressão com água tépida ou fria e um detergente adequado;
- a lança sob pressão deverá ser mantida a uma distância de pelo menos 50 cm da superfície a limpar evitando pressões excessivas;
- enxaguar com água limpa e fria;
- a temperatura da água não deverá ser superior a 50°C;
- utilizar apenas detergentes ou desengordurantes não nocivos, nos fins dos canos, para a flora e a ictiofauna.

Garantir que eventuais perfis metálicos ou outros sistemas de fixação mecânica aplicados nas partes verticais estão ancorados e selados perfeitamente. Caso contrário, fazer as devidas reparações ou eventuais substituições dos elementos danificados

Conservação

Componente A: conservar em local seco por um período não superior a 12 meses.

Componente B: proteger do gelo; se o material for armazenado em locais adequados, na embalagem original, conserva-se por 12 meses.

O produto, uma vez expirado, deve ser eliminado de acordo com a regulamentação em vigor

Qualidade

AQUAZIP GE 97 é submetido a um constante controlo nos nossos laboratórios. As matérias-primas utilizadas são rigorosamente selecionadas e controladas.

Características Técnicas

| | | |
|--|--|--|
| Rendimento | | |
| Peso específico da mistura | | |
| pH da mistura | | |
| Relação de mistura | | |
| Temperatura de aplicação | | |
| Tempo de vida da mistura | | |
| Tempo de espera para aplicação da cerâmica | | |
| Espessura máxima por demão | | |

| | Componente A | Componente B |
|-----------------|--------------|--------------|
| Aspeto | Pó cinza | Latex branco |
| Peso específico | 1.300 g/l | 1.020 g/l |
| Resíduo seco | 100% | 52% |

Certificações e protocolos de sustentabilidade ambiental

| | |
|---------------------|--|
| Protocolo LEED V4.1 | MR Credit – Construction and Demolition Waste Management |
| | EQ Credit – Low-Emitting Materials |
| | EQ Credit – Construction Indoor Air Quality Management Plan |
| Protocolo BREEAM | HEA 02 – Indoor Air Quality |
| Protocolo WELL v2 | X01 – Material Restrictions |
| | X06 – Voc Restrictions |
| Classificação GEV | GEV EMICODE EC 1 ^{Plus} - com emissões muito baixas |

| Norma EN 14891 | Requisitos da Norma | Conformidade |
|--|--|---|
| Impermeabilidade (pressão positiva 1,5 bar para 7 dias) | Nenhuma penetração e aumento de peso ≤ 20 g | Conforme a norma EN 14891 Classificada CM-O2P |
| Capacidade de crack bridging em condições normais | $\geq 0,75$ mm | |
| Capacidade de crack bridging a temperatura muito baixa (-20°C) | $\geq 0,75$ mm | |
| Adesão à tração inicial | $\geq 0,5$ N/mm ² | |
| Adesão à tração depois de imersão em água | $\geq 0,5$ N/mm ² | |
| Adesão à tração depois de envelhecimento térmico | $\geq 0,5$ N/mm ² | |
| Adesão à tração após ciclos gelo-degelo | $\geq 0,5$ N/mm ² | |
| Adesão à tração depois de contacto com água clorada | $\geq 0,5$ N/mm ² | |
| Adesão à tração depois de contacto com água de cal | $\geq 0,5$ N/mm ² | |

| Norma EN 1504-2 | Requisitos da Norma | Conformidade |
|--|--|--|
| Valores de aderência por tração direta (EN 1542) | Sistemas flexíveis sem tráfego $\geq 0,8$ N/mm ² | Conforme a norma EN 1504-2 Classificada PI-MC-IR |
| Ciclos de gelo-degelo com imersão em sais degelantes (EN 13687-1) | Sistemas flexíveis sem tráfego $\geq 0,8$ N/mm ² | |
| Ciclos de gelo-degelo (EN 13687-2) | Sistemas flexíveis sem tráfego $\geq 0,8$ N/mm ² | |
| Determinação da permeabilidade ao dióxido de carbono (EN 1062-6) | Sd > 50 m | |
| | Permeabilidade ao dióxido de carbono 3,0 g/m ² -d | |
| | Número de resistência à difusão μ 40756 | |
| Determinação e classificação do grau de transmissão da água líquida (permeabilidade - EN 1062-3) | $W < 0,1$ kg/m ² -h ^{0,5} | |
| Determinação do grau de permeabilidade ao vapor de água (EN 7783) | Classe I Sd < 5 m | |
| | Coefficiente de permeabilidade ao vapor de água μ 1178 | |
| Determinação das propriedades de resistência à fissuração (EN 1062-7) | Velocidade de transmissão do vapor de água 9,2 g/m ² -d | |
| | Método A-C.1 -20°C Classe A3 | |
| | Método A-C.1 -20°C (com rede) Classe A4 | |
| | Método B-C3 ciclos B.3.1 -20°C nenhum defeito após os ciclos | |

Os dados apresentados, referem-se a provas de laboratório; com as aplicações práticas na obra, os mesmos podem ser sensivelmente modificados segundo as condições de aplicação. Em todo o caso, o utilizador deve controlar a idoneidade do produto para a aplicação prevista, assumindo todas as responsabilidades derivantes do uso. A empresa Fassa reserva-se ao direito de produzir modificações técnicas sem nenhum prévio aviso.

Quaisquer especificações técnicas relativas à utilização de produtos Fassa Bortolo de âmbito estrutural ou anti-incêndio apenas terão um caráter de oficialidade se forem fornecidas pela "Assistência Técnica" e "Investigação, Desenvolvimento e Sistema de Qualidade" da Fassa Bortolo. Caso necessário, contacte o serviço de Assistência Técnica do seu próprio país de referência (IT: area.technica@fassabortolo.com, ES: asistencia.technica@fassabortolo.com, PT: asistencia.technica@fassabortolo.com, FR: bureau.technique@fassabortolo.fr, UK: technical.assistance@fassabortolo.com).

Lembramos que, para os produtos acima referidos, é necessária uma avaliação por parte do profissional responsável, segundo as normativas vigentes.